



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

ETNOBOTÂNICA MELÃO-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.): USO FITOTERÁPICO EM UMA COMUNIDADE RURAL DO SERTÃO CENTRAL PERNAMBUCANO

ETNOBOTÁNICA MELÓN-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.): USO DE FITOTERAPIA EN UNA COMUNIDAD RURAL DEL SERTÃO CENTRAL DE PERNAMBUCANO

ETHNOBOTANY MELON-DE-SÃO-CAETANO (*Momordica charantia* L.): PHYTOTHERAPY USE IN A RURAL COMMUNITY IN THE CENTRAL SERTÃO OF PERNAMBUCANO

Apresentação: Comunicação Oral

Diógenes José Pereira Freire ¹; Aretuza Bezerra Brito Ramos ²; Franciene Feitoza da Silva ³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIIICOINTERPDVAgro.0186>

RESUMO

Há muito tempo, o conhecimento sobre plantas, vem sendo passado de geração a geração, sendo essencial para a vida daquelas pessoas quem residem na zona rural, onde tem mais contato com essas dinâmicas. Eram utilizadas em diversas formas como na alimentação, construção, ornamentação e principalmente como remédio. A *Momordica charantia* L. é popularmente conhecida como Melão-De-São-Caetano, uma espécie da família Cucurbitaceae, na qual abrange outras espécies como melancia, pepino, abóbora, entre outras que são bem consumidas e conhecidas, No Brasil aproximadamente 46.975 mil espécies de plantas sendo 55% endêmicas, contendo a maior biodiversidade do planeta, uma das maiores floras vegetais é constituída pelo bioma cerrado compondo uma vasta diversidade biológica, mesmo tendo essa enorme biodiversidade, o potencial de uso dessas fontes para uso medicinal tem sido pouco explorado. O objetivo deste artigo foi saber se há informações suficientes na literatura sobre o uso do Melão-De-São-Caetano, se há evidências de sua eficácia, na regulação da menstruação e se existem outros tipos de plantas medicinais usadas para essa finalidade, bem como, compartilhar conhecimento científico e disseminar mais informações sobre a região com este artigo assim, o mesmo traz abordagens sobre as práticas etnobotânicas de uma comunidade e verificar se a mesma utiliza o Melão-De-São-Caetano para a menstruação a princípio e/ou em outras modalidades fitoterápicas. A coleta de dados foi quantitativa e anônima, tendo como público-alvo mulheres de 18 a 60 anos ou mais, com oito perguntas realizadas. A pesquisa foi realizada no município de Terra Nova-PE, localizada no Sertão Central pernambucano, em uma comunidade rural de nome Várzea Alegre. Concluiu-se que é frequente o uso das plantas medicinais na zona rural, no entanto, a utilização fica a cargo principalmente das pessoas mais velhas, pois os jovens possuem pouco conhecimento das plantas e preferem os medicamentos convencionais por oferecer um alívio mais rápido. Isto conduz a pouca valorização desta tradição por parte das pessoas desta faixa etária e, caso esta situação não se reverta, é possível que grande parte do conhecimento popular acerca do uso das plantas medicinais se perca com o tempo.

¹Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, diogenesjpf2020@outlook.com.br

²Mestre em Gentão e Políticas Ambientais, FACHUSC, brito.amos.ab@gmail.com.br

³Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas, FACHUSC, alvesfeitoza.fran@gmail.com.br

Palavras-Chave: Melão-De-São-Caetano, Etnobotânico, Fitoterapicos

RESUMEN

Desde hace mucho tiempo, el conocimiento sobre las plantas se transmite de generación en generación, siendo fundamental para la vida de aquellas personas que viven en zonas rurales, donde tienen más contacto con estas dinámicas. Fueron utilizados de diversas formas como alimento, construcción, ornamentación y principalmente como medicina. *Momordica charantia* L. es conocida popularmente como Melão-De-São-Caetano, una especie de la familia Cucurbitaceae, que incluye otras especies como sandía, pepino, calabaza, entre otras que son muy consumidas y conocidas. En Brasil, aproximadamente 46.975 mil especies de plantas siendo 55% endémicas, que contienen la mayor biodiversidad del planeta, una de las floras vegetales más grandes está constituida por el bioma del cerrado que comprende una vasta diversidad biológica, a pesar de tener esta enorme biodiversidad, el potencial para utilizar estas fuentes para uso medicinal ha sido poco explorado. El objetivo de este artículo fue conocer si existe suficiente información en la literatura sobre el uso de Melão-De-São-Caetano, si hay evidencia de su eficacia en la regulación de la menstruación y si existen otros tipos de plantas medicinales utilizadas para Con este propósito, además de compartir conocimientos científicos y difundir más información sobre la región, con este artículo, que trae aproximaciones a las prácticas etnobotánicas de una comunidad y verifica si utiliza Melão-De-São-Caetano para la menstruación en primera y/o en otras modalidades herbarias. La recopilación de datos fue cuantitativa y anónima, dirigida a mujeres de 18 a 60 años o más, y se formularon ocho preguntas. La investigación se realizó en el municipio de Terra Nova-PE, ubicado en el Sertão Central de Pernambuco, en una comunidad rural denominada Várzea Alegre. Se concluyó que el uso de plantas medicinales es común en las zonas rurales, sin embargo, su uso es responsabilidad principalmente de las personas mayores, ya que los jóvenes tienen poco conocimiento sobre las plantas y prefieren las medicinas convencionales ya que ofrecen un alivio más rápido. Esto lleva a que la gente de este grupo de edad aprecie poco esta tradición y, si esta situación no se revierte, es posible que gran parte del conocimiento popular sobre el uso de plantas medicinales se pierda con el tiempo.

Palabras Clave: Melão-De-São-Caetano, Etnobotánica, Fitoterapêutica

ABSTRACT

For a long time now, knowledge about plants has been passed from generation to generation, being essential to the lives of those people who live in rural areas, where they have more contact with these dynamics. They were used in various ways such as food, construction, ornamentation and mainly as medicine. *Momordica charantia* L. is popularly known as Melão-De-São-Caetano, a species of the Cucurbitaceae family, which includes other species such as watermelon, cucumber, pumpkin, among others that are well consumed and known. In Brazil, approximately 46,975 thousand species of plants being 55% endemic, containing the greatest biodiversity on the planet, one of the largest plant floras is made up of the cerrado biome comprising a vast biological diversity, despite having this enormous biodiversity, the potential for using these sources for medicinal use has been little explored. The objective of this article was to find out if there is sufficient information in the literature about the use of Melão-De-São-Caetano, if there is evidence of its effectiveness in regulating menstruation and if there are other types of medicinal plants used for this purpose, as well as , share scientific knowledge and disseminate more information about the region with this article, which brings approaches to the ethnobotanical practices of a community and checks whether it uses Melão-De-São-Caetano for menstruation at first and/or in other herbal modalities. Data collection was quantitative and anonymous, targeting women aged 18 to 60 or over, with eight questions asked. The research was carried out in the municipality of Terra Nova-PE, located in the Central Sertão of Pernambuco, in a rural community called Várzea Alegre. It was concluded that the use of medicinal plants is common in rural areas, however, their use is mainly the responsibility of older people, as young people have little



knowledge of plants and prefer conventional medicines as they offer faster relief. This leads to little appreciation of this tradition by people in this age group and, if this situation is not reversed, it is possible that much of the popular knowledge about the use of medicinal plants will be lost over time.

Keywords: Melão-De-São-Caetano, Ethnobotanical, Phytotherapeutics

INTRODUÇÃO

O Brasil tem um rico histórico de utilização de plantas medicinais para tratar problemas de saúde da população, e seu uso é baseado na experiência e transmitido oralmente (BRUNING et al., 2012). Essa utilização é denominada como etnobotânica, a qual vem sendo passada por gerações, e essencial para vida daquelas pessoas quem residem nas zonas rurais, que tem mais contato com essa dinâmica. Eram utilizadas em diversas formas como na alimentação, construção, ornamentação e principalmente como remédios. (ADESINA, 2013).

Contudo, alguns autores defendem que a utilização de plantas medicinais é em geral transmitido de pais para filhos, fazendo parte da cultura popular, e que nas sociedades a transmissão oralmente é o principal modo pelo qual esse conhecimento se permanece a vida toda (ROSSATO 2012, MARINHO 2014).

No Sertão Central pernambucano, muitas comunidades rurais estão inseridas em áreas com vegetação de caatinga, boa parte do seu sustento, é através da agricultura e a pecuária, e de produtos como ervas medicinais, sementes e frutos. Essas comunidades estão ligadas ao uso de ervas medicinais. É muito comum encontrar receitas de como tratar e curar diversas enfermidades por meio do uso dessas plantas. São cultivadas, em sua maioria, podendo ser encontradas nos quintais de casa (OLIVEIRA, 2017; SGANZERLA et al., 2021).

A *Momordica charantia* L. é popularmente conhecida como Melão-De-São-Caetano, uma espécie de Cucurbitaceae, na qual abrange outras espécies como melancia, pepino, abóbora, entre outras que são bem consumidas e conhecidas (ASSIS et al. 2015). Podendo assim, o fruto desta espécie no seu interior e viscosa como uma possível fonte alimentícia, e usada como remédio para regulação da menstruação, pouco estudada cientificamente, porém muito utilizada na etnobotânica pelas mulheres de zonas rurais (DUKE et al., 2002)

Essa espécie é completamente adaptada ao clima brasileiro nos países da América do Sul, foi introduzido pelos escravos durante a época colonial e no Brasil é encontrado de norte a sul (GUARNIZ et al., 2019) atualmente se encontra em toda parte do país. Utilizada como planta medicinal podendo ser usada em diversos lugares no mundo, China, Colômbia, Cuba, Gana, Haiti, Índia, México, Malásia, Nova Zelândia, Nicarágua, Panamá e Peru (SILVA,



2019).

O objetivo deste artigo foi verificar se há informações suficientes na literatura sobre o uso do Melão-De-São-Caetano, se há evidências de sua eficácia, na regulação da menstruação e se existem outros tipos de medicamentos que utilizam certas partes da planta. Compartilhar conhecimento científico e informações sobre a região com este artigo, assim, conhecer as práticas etnobotânicas de uma comunidade e constatar se a mesma utiliza o Melão-De-São-Caetano para a menstruação a princípio e/ou em outras modalidades fitoterápicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil aproximadamente 46.975 mil espécies de plantas sendo 55% endêmicas, contendo a maior biodiversidade do planeta, uma das maiores floras vegetais é constituída pelo bioma cerrado compondo uma vasta diversidade biológica (VIEIRA et. al, 2010). Mesmo tendo essa enorme biodiversidade o potencial de uso dessas fontes para uso medicinal tem sido pouco explorado. Estima-se que apenas 5 mil espécies de plantas foram estudadas havendo relatos de investigações de apenas 0,4% de toda flora nacional (BRASIL, 2012).

As plantas da espécie- *M. charantia* se desenvolvem bem em regiões tropicais. Seu estágio de desenvolvimento se apresenta como ótimo em temperaturas entre 24 e 27° C, seu aparecimento acontece nos meses em que o clima é mais favorável (Janeiro a Junho), no entanto, essas plantas são bastante resistentes à baixas temperaturas (COUTINHO et al., 2009).

O Melão-De-São-Caetano tem seu fruto amarelo, quando maduro mede aproximadamente 15 cm de comprimento, parecido com um pequeno melão de textura espinhosa, o fruto se abre em três válvulas e no seu interior existem sementes achatadas e vermelhas envolvidas por uma polpa doce (comestível), sendo que as demais partes do fruto possuem sabor amargo e o um odor não muito agradável. (GOMES-COSTA; ALVES, 2016)

As sementes germinam entre 7 e 9 dias após o plantio, o Melão-de-São-Caetano silvestre pode demorar mais tempo para germinar entre 15 e 20 dias. Após duas semanas da germinação, o caule é rapidamente alongado, seguido pelo desenvolvimento de caules secundários (PORTILLO, 2009).

Hoje, a planta ainda é utilizada para fins medicinais por comunidades tradicionais de algumas regiões do Brasil, principalmente do Nordeste. A Organização Mundial da Saúde



(OMS) estima que cerca de 70% da população mundial nos países em desenvolvimento depende de vegetais como meio alternativo para tratamento de doenças, e está se tornando cada vez mais abrangente (OLIVEIRA et al. al., 2018).

A região da Caatinga é a única no Brasil que possui um grande número de plantas medicinais especiais com diferentes usos para tratamento de doenças, no processo de fertilidade das comunidades locais, técnicos principalmente em uma pequena área no Nordeste (FILHO et al., 2021).

Com o tempo a humanidade aprendeu a transmitir informações sobre as plantas medicinais do local, pois, a obrigação de sobrevivência levou ao aperfeiçoamento destas técnicas medicinais. Assim, a utilização dessas plantas apresentou-se como fitoterápicos terapêuticos, sendo descritas por anciões, como “uma tradição milenar e usadas em vários tratamentos fitoterapia” (CORREA JUNIOR, 1991).

Com o desenvolvimento da química, novas substâncias foram isoladas em laboratório e a partir delas surgiram novos produtos sintéticos, o uso de plantas foi gradativamente substituído pelo uso de medicamentos sintetizados em laboratório, o que ocorreu de forma intensa segundo (ARAÚJO, 2015). Em meados do século XX (YUNES; CECHINEL, FILHO, 2021), quando a indústria farmacêutica se consolidou (LOCATELLI et al., 2017).

Vale se atentar que a *Momordica charantia L.* está listada na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único Saúde (RENISUS), que foi elaborada em 2009 com o propósito de divulgar quais plantas tem grande potencial terapêutico. Nesta relação estão descritas 87 espécies vegetais com aprovação para consumo medicinal (BRASIL, 2009). Fora do hospital, parteiras de diversas regiões do Brasil utilizam ervas para diversos fins. Geralmente são mulheres analfabetas da comunidade, motivada pelo desejo de servir, reconhece como capazes e ajuda no parto (COSTA, 2022).

A Fitoterapia é o tratamento em que se usa plantas medicinais. As plantas medicinais podem ser usadas em natura ou processadas (coletadas, secas e embaladas). Os fitoterápicos podem ser manipulados em farmácias de manipulação.(ALEXANDRE et al).

Na síndrome pré-menstrual, as mulheres queixam-se de alterações físicas e emocionais que ocorrem ao longo do ciclo menstrual, principalmente durante a fase lútea, que é muito comum em mulheres em idade fértil (KENDA; DICKERSON, 2015).

Os sintomas mais comumente associados à Tensão Pré-Menstrual (TPM) incluem alterações de humor, depressão, sensibilidade mamária, cólicas, fadiga e enxaqueca. Esses



sintomas são mais graves em mulheres com transtorno disfórico pré-menstrual (JANDA , 2016).

Durante a gravidez, o uso de determinados produtos geralmente é restrito de acordo com as recomendações do médico ou farmacêutico, por isso, cuidados especiais devem ser tomados para evitar danos à saúde da mãe e ao desenvolvimento do feto. Devido a mudanças física e mental (PONTES, 2012). Por acreditarem que a mulher sofre durante a gravidez, procuram alternativas menos prejudiciais ao feto e utilizam os produtos fitoterápicos como uma opção simples e barata para aliviar os sintomas da gravidez, acreditando que são naturais e, portanto, não trarão riscos ou consequências indesejáveis (GORRIL, 2016).

As gestantes costumam utilizar plantas medicinais com base em recomendações de familiares ou amigos, muitas vezes sem informações suficientes sobre a dosagem correta ou riscos durante a gravidez (SILVA, 2014). Existem evidências científicas provenientes de estudos pré-clínicos de diversas substâncias químicas presentes nas plantas que podem causar resultados teratogênicos e abortivos (SANTOS, 2021).

É importante analisar se o público está consciente dos riscos de determinados medicamentos fitoterápicos utilizados durante a gravidez e garantir que os profissionais de saúde prestam apoio aos consumidores. Os profissionais farmacêuticos desempenham um papel importante na melhoria da qualidade de vida dos consumidores. Portanto, é importante prestar um bom atendimento, orientar sobre os riscos e benefícios da planta e fornecer informações sobre a dosagem correta para prevenir efeitos indesejados ou dependência (TRINDADE, 2018).

A utilização de plantas medicinais em quantidades suficientes pode trazer diversos benefícios à saúde do usuário, por isso é importante informar as gestantes sobre a importância do acompanhamento e orientação do farmacêutico. A principal recomendação para gestantes é não utilizar ou utilizar produtos derivados de vegetais sem conhecimento prévio de farmacêutico ou médico (TRINDADE, 2018; SILVA, 2010).

Além de incluir outros tratamentos nos possíveis métodos de tratamento à disposição dos profissionais médicos, a introdução da fitoterapia no Sistema Único Saúde (SUS) significa resgatar práticas milenares nas quais são utilizados conhecimentos científicos e populares e uma compreensão diversificada sobre doenças e métodos de tratamento. O uso da fitoterapia se baseia nesses dois tipos de conhecimento, parece haver uma compreensão diferente sobre as consequências do seu uso (GREENHALGH, 2008).



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Terra Nova-PE, localizada no Sertão Central pernambucano, em uma comunidade rural de nome Várzea Alegre, a mesma contem X número de habitantes, tendo como atividade econômica que prevalece é a agropecuaria. Na área de pesquisa existe uma unidade básica de saúde municipal que oferece assistência a toda comunidade.

O estudo deu-se através do método quantitativo, ou seja, todos os tipos de entrevistas são aceitáveis, mas devem ser utilizadas estratégias para maximizar a informação (CAVALCANTE; SCUDELLER, 2022). A mesma teve duração de sete meses, fevereiro a agosto de 2023.

Para obtenção de dados, utilizou-se do público feminino com faixa etária de 18 a 60+ anos. Para isso, foi aplicado uma entrevista, a qual foi de forma anônima em formato impresso e inclui oito questões de autoria própria conforme, das quais cinco são de escolha múltipla e três abertas, às quais as participantes pode responder. O Público alvo foi de senhoras e jovens mulheres, na qual todas participaram desse estudo, permeou como eixo central o uso do Melão-De-São-Caetano (*M. charantia*) na menstruação e/ou em outras atividades ligadas a saúde.

Com ajuda do agente comunitário de saúde (ACS), foi traçada rota de fácil acesso para chegar nas residências, caso as mesmas estivessem fechadas, foi feita a coleta na unidade básica de saúde (UBS) onde a comunidade rural faz parte, quando essas mulheres fossem procurar atendimento na UBS iram responder o questionário.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a coleta de dados finalizada, obtive as seguintes informações como mostra na (Tabela 1) a pergunta norteadora era quais plantas se utilizava contra cólica. Onde 7 espécies foram descritas a auxiliar na diminuição da cólica, o hortelã ajuda a diminuir a cólica de bebê, porém, usar em grande quantidade é abortivo.

Sendo orégano mais utilizada, 21% como o melhor meio para diminuir a colica, orégano (*Origanum vulgare*) possui efeitos anti-inflamatórios. Além disso, o Melão-São-De-Caetano (*M. charantia*). (Figura 01) não foi citado em nenhum momento, ou seja as mulheres não tem o costume de usar essa planta, senhoras mais idosa tinham medo de usar, elas relatam que se consumir demais pode perder a criança, por conta que se utilizava como abortiva em animais.

Figura 01: Melão-São-Caetano (*M. Charantia*).



Fonte: Própria (2023).

Porém, a forma incorreta e a falta de conhecimento sobre as plantas podem desencadear problemas graves como intoxicações e até mesmo a morte. Devido a este fato é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimentos e subsídios científicos, para dessa forma prestar uma orientação adequada sobre as plantas medicinais



Nessa perspectiva, fez-se necessário pesquisar estudos clínicos e farmacológicos que comprovassem os efeitos das plantas medicinais citadas pelos entrevistados. O estudo que comprovasse a eficácia relacionada às cólicas menstruais, no entanto, o estudo clínico realizado com camundongos mostrou que o extrato das folhas dessa planta possui atividade anti-inflamatória (MENCHERINI et al, 2007).

Tabela 01: Quais são plantas medicinais que você usa para cólica

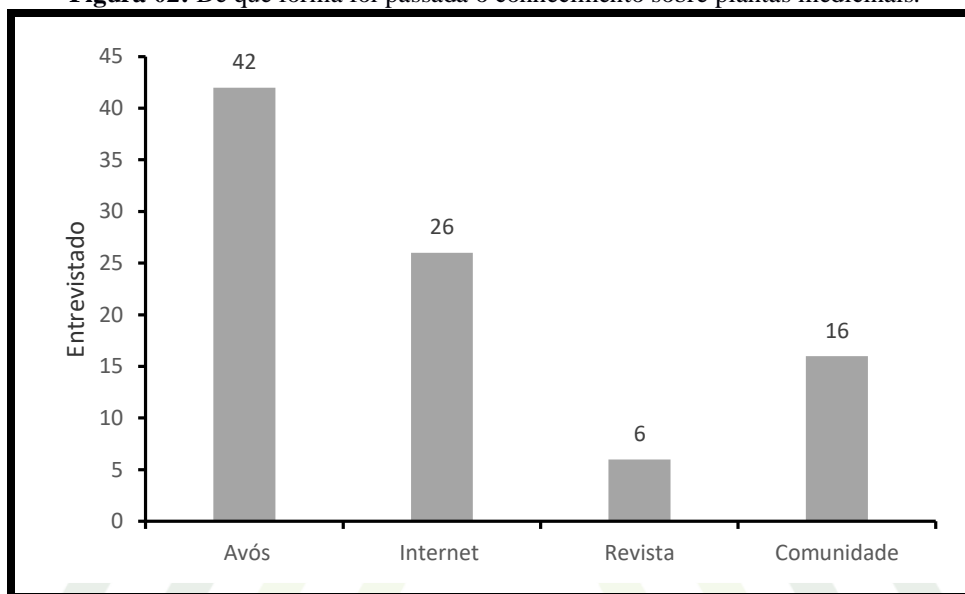
Família	Nome científico	Nome Popular	Quantidade%
Asteraceae	<i>Matricaria recutita</i> L.	Camomila	12%
Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	8%
Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	17%
	<i>Plectranthus</i> spp.	Boldo	17%
	<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	21%
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	16%
Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> .L	Gengibre	8%
TOTAL			100%

Fonte: Própria (2023)

A (Figura 02) mostra de que forma o conhecimento foi passado. A comunidade responde que 42 entrevistadas, seus avós repassaram as informações sobre plantas medicinais, como utilizar, para que tipo de doença tal planta servia, já 5 entrevistadas falaram em revistas, ou seja, a maioria acredita no conhecimento empírico e também pelo simples fato de que boa parte não tinha acesso a internet.

Ao serem questionadas sobre como obtiveram conhecimento sobre a forma do uso medicinal do Melão-de-São-Caetano, a maioria das participantes (70,2%) responderam que aprenderam a realizar essa prática por meio do conhecimento popular adquirido através de costumes e hábitos familiares (GAO et al., 2018)



Figura 02: De que forma foi passada o conhecimento sobre plantas medicinais.

Fonte: Própria (2023).

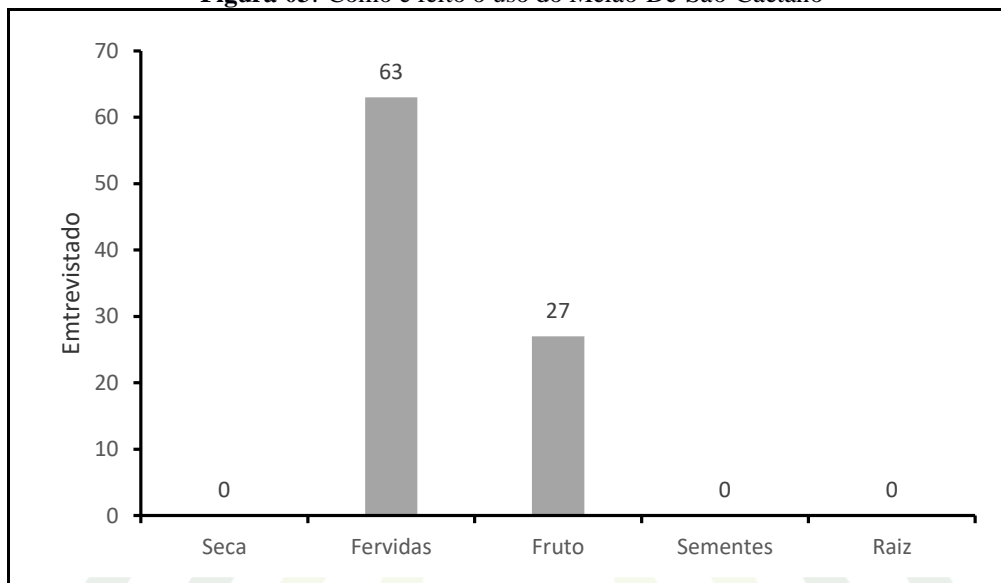
Sabe-se que o sistema de saúde é muito precário, por isso, muitas mulheres acham melhor tomar chá das plantas medicinais, para curar vários tipos de doenças. A maioria dos remédios caseiros são feitos das folhas, ou seja, chá o mais comum.

As folhas fervidas do Melão-De-São-Caetano tiveram 63 votos, para fazer o chá, sendo tomada em pouca quantidade, isso já é o suficiente para diminuir a cólica, se ingerir demais pode ter efeito colateral. O fruto com 27 entrevistadas falaram que tomavam não para cólica, era consumido para outros fins. O gosto muito ruim faz com que o fruto não tenha muita utilidade.

Já nas outras opções eram folhas secas, sementes e raízes tiveram zero voto. Algumas mulheres relataram falaram que não tinham esse costume de fazer a utilização dessas outras partes.

Os dados obtidos estão em consonância com os encontrados por (GUARNIZ 2020) que destaca as partes das plantas mais usadas são “folha fervida para fazer chá, e o fruto onde o consumo é mais cauteloso, usando em excesso pode abortar.(Figura 03) A folha é a parte da planta predominantemente mais utilizada nas preparações de remédios caseiros (OLIVEIRA; PAIXÃO 2016).



Figura 03: Como e feito o uso do Melão-De-São-Caetano

Fonte: Própria (2023)

CONCLUSÕES

Entende-se que é frequente o uso das plantas medicinais na zona rural; no entanto, esta utilização fica a cargo principalmente das pessoas mais velhas, pois os jovens possuem pouco conhecimento das plantas e preferem os medicamentos convencionais por oferecer um alívio mais rápido. Isto conduz à pouca valorização desta tradição por parte das pessoas desta faixa etária e, caso esta situação não se reverta, é possível que grande parte do conhecimento popular acerca do uso das plantas medicinais se perca com o tempo.

O Melão-de-São-Caetano é utilizado pelos moradores da comunidade rural do Sertão Central, sendo esta prática decorrente principalmente do conhecimento popular baseado nas crenças e cultura local.

Conclui-se que a *Momordica charantia L* para cólica é muito raro, por conta do medo de causar algum problema durante a gravidez de perder a criança. Outras plantas vêm sendo usadas para a cólica, e também para evitar essa dor em recém-nascido. Mães sem saberem como solucionar vão buscar no chá forma de aliviar.



REFERÊNCIAS

ADESINA, J.M. Insecticidal potential of *Momordica charantia* (L.) leaves powder against maize weevil *Sitophilus zeamais* (Mots.)(Coleoptera: Curculionidae) infestation. **International Journal of Biosciences**, v.3, n.1, p.28-34, 2013.

ALEXANDRE, R. F., BAGATINI, F., SIMÕES, C. M. O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v. 18, p.117-126, 2008a.

ARAÚJO, J. L.; LEMOS, J. R. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015

ASSIS, J.P.; SOUSA, R.P.; LINHARES, P.C.F.; PEREIRA, M.F.S.; MOREIRA, J.C. Avaliação biométrica de caracteres do melão de São Caetano (*Momordica charantia* L). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.17, n.4, p.505-514, 2015.

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Cadernos de atenção básica: Práticas integrativas e complementares**. Brasília: Ministério da saúde, 2012.

BRUNING, M.C.R.; MOSEGUI, G.B.G.; VIANA, C.M.M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde**. *Ciência e Saúde coletiva*, v. 17, n. 10, p. 2.675-2.685, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n10/17.pdf>.

Cavalcante, F. S.; Scudeller, V. V.(2022).A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. **Revista Valore**, 7(0), 7050–7050

CORREA JUNIOR, C.; MING, L.C.E.; SCHEFFER, M. C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas**. 2.ed. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 162p.

COSTA, G. D. F. **Redes Vivas de parteiras tradicionais no estado do Amazonas: empoderamento e cuidado em saúde**. (2022).[Dissertação de Mestrado em Saúde Pública-Fundação Oswaldo Cruz]. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52514>

COUTINHO, D.F.; FLORÊNCIO, J.C.; AGUIAR, L.R.; RODRIGUES, K.A.F.; VILANOVA, C.M.; BORBA, E.R.C. Estudo farmacobotânico das folhas de *Momordica charantia* L. (cucurbitaceae). **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.10, n.1, p.7-17, Jun. 2009.

CHECHINEL F, V.; YUNES, R. A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. *Química Nova*, v. 21, n. 1, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br> .

DICKERSON, L. M. Premenstrual. **American Family Physician**, Charleston, v. 15, n. 8,p. 1743- 1752, abr. 2003. Disponível em:



www.aafp.org/dam/brand/aafp/pubs/afp/issues/2003/0415/p1743.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

DUKE, J.A. **Handbook of Medicinal Herbs**. 2 nd Edition. Boca Raton: CRC Press, 2002

GOMES, C.G.A.; ALVES, M. *Cucurbitaceae Juss.* na floresta atlântica de terras baixas ao norte do Rio São Francisco, Brasil. **Iheringia: Série Botânica**, Porto Alegre, v.71, n.1, p.62-71, Mai. 2016.

GORRIL, L. E., JACOMASSI, E, MELLA, J.S. E; DALSENTER, P. R, GASPAROTTO. J. A; LOURENÇO, E. L. B; . Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso: livre em língua portuguesa. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 1, p, 67-72, jan./abr. 2016.

GREENHALGH T. Artigos que Resumem Outros Artigos (**Revisões Sistemáticas e Metanálises**). In: Como Ler Artigos Científicos: Fundamentos Da Medicina Baseada em Evidências. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. P. 134-150

GUARNIZ, W. A. S. **Melão-de-São-Caetano do Nordeste do Brasil (*Momordica Charantia L.*): estudo farmacognóstico e microbiológico integrado ao estudo químico**. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos – Associação UFC/UFPB/UFRN/UFRPE, Fortaleza, 2020.

JANDA, S. H, Effects and Treatment Methods of Acupuncture and Herbal Medicine for Premenstrual Syndrome/Premenstrual Dysphoric Disorder: Systematic Review. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, Dongguk, v. 14, n. 1, p.2-13, jan. 2014, disponível em: <https://scihub.ru/10.1186/1472-6882-14-1>.DOI: <https://doi.org/10.1186/1472-6882-14-11>. Acesso em: 03 mai. 2023.

KENDA, M, NINA. K. G, MILAN, N. Herbal Products Used in Menopause and for Gynecological Disorders. **Molecules**, v. 26, n. 24,p. 74221, Dec. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8708702/pdf/molecules-26-07421.pdf>.DOI: <https://doi.org/10.3390/molecules26247421> .Acesso em: 7 mai.2023.

LOCATELLI, M., ZENGIN, G., UYSAL, A., CARRADORI, S., d LUCA, E., BELLAGAMBA, G., AKTUMSEK, A., & LAZAROVA, I. (2017). **Multicomponent pattern and biological activities of seven Asphodeline taxa: potential sources of natural-functional ingredients for bioactive formulations.** *Journal of enzyme inhibition and medicinal chemistry*,32(1), 60–67.

MARINHO, M.G.V, Levan-tamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 13(2): 170-182, 2014.

MENCHERINI, T.; CAU, A.; BIANCO, G.; DELLA, L. R.; AQUINO, R.P. An extract of *Apium graveolens* var. leaves dulce: Structure of the main component, apiin and their anti-inflammatory properties. **J Pharm Pharmacol**, v.59, n.6, p. 891-897, 2007.



OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.12, n.3, p.282-301, 2010

OLIVEIRA, V. B. D.,MEZZOMO, T. R., MORAES, E. F. D.(2018).Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR.**Revista Brasileira de Ciências da Saúde**,22(1), 57-64.

OLIVEIRA, V. J. S. Caracterização das produções científicas sobre levantamento etnobotânico de plantas medicinais: revisão integrativa. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 42-47, 2017.

PAIXÃO, T. S, SILVA, B . F, GATTI, M. A. N, QUEIROZ, F. G. M, MARCELINO, M. C. L, NEVES, F. T. A. Avaliação da atividade antifúngica dos extratos etanólicos do melão-de-são-caetano (*Momordica Charantia L.*) frente a diferentes espécies de candida. **Salusvita**, v. 38, n. 4, p. 959-976, 2019.

PONTES, S. E. M. **Utilização de plantas medicinais potencialmente nocivas durante a gestação na cidade de Cuité-PB**. Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. Cuité-PB, Brasi, Recebido em 01/novembro/2012,aprovado em 20/05/2013.

PORTILLO, O. R. **Evaluación del efecto de diferentes estructuras de soporte en el cultivo de cundeamor chino (*Momordica charantia L.*)**. Fundación Hondureña de Investigación Agrícola: Comayagua, 2009. 14 p.

ROSSATO, A. E. Fitoterapia Racional: Aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos, dinâmica utilizada no levantamento das informações que constam neste livro. **Fitoterapia racional: aspectos tax-onômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos**.v. 1, p. 32-45,2012

SANTOS, N. P. S. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos por gestantes e lactantes: uma revisão. **Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. CUITÉ/PB**, 2021.

SILVA, I. A. CAMPELO, L. H .B. P, PADILHA, M. R. F, SHINOHARA, N. K. S Mecanismos de resistência das plantas alimentícias não convencionais (PANC) e benefícios para a saúde humana. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**, v. 15, n. 1, p. 77-91, 2018

SILVA, D. P. Cinética de secagem e propriedades termodinâmicas das folhas do melão-de-são-caetano (*Momordica charantia L.*) - **Ceres**, p. 20, 2019.

SILVA, M. W. B. o uso de produtos de origem vegetal por mulheres em período de gestação em uma maternidade pública do **maranhão.universidade estadual de goiás**. goiânia, 2010.

SGANZERLA, C. M., PREDEBOM, A. J, VELOSO, J, CORRALO, V. S, JUNIOR, W. A. R, Revisão integrativa aplicada a levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais no



Brasil. **Acta Ambiental Catarinense**, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2022.

TRINDADE, M. T. **atenção farmacêutica na fitoterapia**. Revista Científica Univiçosa - Vol 10 - n. 1 - Viçosa-MG - JAN/DEZ 2018.

VIEIRA, S. C. H. Levantamento de fitoterápicos manipulados em farmácias magistrais de Dourados-MS. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20, n. 1, p. 28–34, mar. 2010.

